

CRISTIANISMO, ESPIRITISMO: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Cezar Augusto Cerqueira¹

Resumo

Este texto trata-se, originalmente, de uma reflexão acerca do tema da intolerância religiosa, que se traveste de inúmeras faces e que tem sido bastante comum, nos dias atuais, e tem se espalhado na esteira da expansão dos meios de divulgação da informação, tais como as redes sociais, blogs etc. Ocorre que seguidores das mais diversas denominações religiosas têm lançado, por motivações diversas, os mais ferrenhos ataques a outros grupos, especialmente ao Espiritismo. Nessa perspectiva, o texto, muito mais do que realçar pontos de discórdia e controvérsias entre grupos religiosos, busca apresentar e discutir alguns desses pontos, mas tem como pano de fundo a busca da tolerância religiosa e do diálogo e do respeito às diferenças, o que é uma preocupação atual dos grandes religiosos, educadores, cientistas e pacifistas, em geral. A mensagem final, que permeia todo o texto, vai no sentido da abertura, ao diálogo, evitando que as Religiões se transformem em sistemas fechados que não dialoguem, entre si por estarem absolutamente convencidas de suas verdades.

Palavras-chave: Cristianismo. Espiritismo. Diálogos.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, apesar dos progressos, conquistas e avanços da humanidade nos mais diversos ramos do conhecimento e da tenaz luta de tantos homens e mulheres contra qualquer tipo de intolerância, ainda observamos, com profunda tristeza, pessoas divulgarem mensagens com forte teor de intransigência, principalmente no campo religioso. Essa postura parece uma imensa contradição, uma vez que, por princípios, todas as religiões devem ou deveriam pregar, essencialmente, o verdadeiro Amor, o qual pressupõe respeito, aspectos éticos, compreensão. Mas, infelizmente, parece que tão nobres sentimentos andam sufocados, nesses meios, por uma série de outras percepções, extremamente

¹ Doutor em demografia pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestre e graduado em Estatística pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor adjunto da Universidade Católica de Pernambuco.

negativas. Não cabe aqui enumerar, mas passam por inveja, egoísmo, busca pelo poder, entre outros. Certamente, foram as mesmas atitudes que levaram os líderes religiosos da época a rejeitar a mensagem de Amor, trazida pelo Cristo. E essa discussão da supremacia religiosa, campeia com força cada vez maior, em nossos dias.

Os grandes religiosos, educadores, cientistas e pacifistas, em geral, ou seja, as grandes mentes de nossos dias, reunidos em importantes movimentos, defendem, todos eles, o diálogo, a tolerância, a busca pela harmonia, pela paz, o que se coaduna, totalmente, com a Mensagem de Amor, trazida pelo Cristo e que deve ser vivenciada por todos nós.

2 GAMALIEL: UM PRECURSOR DA TOLERÂNCIA RELIGIOSA

Sem dúvida, um grande exemplo, na direção de tolerância religiosa, que vale a pena ser destacado, pode ser encontrado no Livro dos Atos dos Apóstolos, no diálogo de Gamaliel, com os líderes religiosos da época. O contexto revela o belíssimo trabalho de cura e divulgação da mensagem cristã que os apóstolos executavam, à época, ressaltado pelas palavras: Entretanto, numerosos milagres e prodígios eram feitos, entre o povo por meio dos Apóstolos. Todos permaneceram sob a colunata de Salomão, e nenhum estranho tinha coragem de se juntar a eles, mas o povo lhes fazia os maiores elogios. O número de crentes no Senhor crescia cada vez mais. Era uma verdadeira multidão de homens e mulheres. Chegavam a levar para a rua os doentes, deitados em leitos e padiolas, para que, ao passar Pedro, ao menos, a sua sombra cobrisse algum deles. Também muita gente acorria das cidades vizinhas e Jerusalém, levando doentes e possessos de espíritos impuros, e todos eram curados (ATOS 5, 12-16).

Logo após essa passagem os apóstolos, realizando essa trabalho tão nobre e amoroso, foram presos pelos saduceus e fariseus, motivados pela sua inveja, a pedido do Sumo Sacerdote, ou seja, do representante da Religião Oficial, à época. Em seguida, os apóstolos foram libertos, por supostos “anjos” e continuaram a ensinar ao povo, nas praças, de onde foram, novamente, presos e comparecerem perante o Sinedrio. É, então, que entra em cena um dito fariseu, chamado Gamaliel, que foi o instrutor de Paulo de Tarso (ATOS 22,3): mestre da Lei, de muito prestígio

entre todo o povo, que levantou-se no Conselho, mandou que aqueles homens fossem postos fora um instante. E lhes disse:

israelitas, cuidado com o que ides fazer com estes homens! Há pouco tempo atrás surgiu Teudas. Ele dizia que era uma pessoa importante e uma turma de uns quatrocentos homens juntou-se a ele; mas foi morto e todos os seus seguidores foram dispersos e aniquilados e nada sobrou. Depois disso, surgiu Judas, o Galileu, na época do recenseamento, que também conseguira arrastar o povo com ele, mas ele foi morto e todos os seus seguidores espalhados. Por isso, agora vos digo: não façais nada contra estes homens. Deixai-os em paz. Porque, se este plano ou esta Obra vem de Deus, então nunca podereis destruí-los. Pois, neste caso, estareis lutando contra Deus”. Em seguida, os chamaram novamente e depois de surrá-los ordenaram que nunca falassem em nome de Jesus. Por fim, os soltaram. Assim é que os apóstolos saíram do Conselho, contentes de sofrer essas afrontas pelo Nome de Jesus. Não cessavam de ensinar todos os dias no Templo e pelas casas, anunciando a Boa Nova que Jesus é o Messias (ATOS 5, 33-42).

Essas passagens, recheadas de sabedoria, deixam uma belíssima mensagem contra a intolerância religiosa, a qual, já era praticada, naqueles tempos e mesmo antes, movida por sentimentos vis como a citada inveja, e, talvez, por apego, ignorância, o próprio Cristo tenha sido rejeitado e crucificado, como continua acontecendo até os dias de hoje, por uma parte da Humanidade. Elas, também, nos alertam sobre nossa incapacidade de julgar e condenar, diria, nossa incompetência, mesmo, e a total falta de humildade para admitirmos que não somos donos da Verdade e que estamos muito, talvez, infinitamente, longe de adquirirmos essa capacidade. Mas não é por isso que devemos aceitar qualquer tipo de ensinamento - claro que não - mas devemos ter a humildade de nos reconhecermos incompletos, inacabados e necessitados de inspiração do Pai Celeste, de modo que tenhamos condições de adquirirmos o devido bom senso e entendimento, discernirmos o joio do trigo, o que parece ser um longo processo de aprendizado.

3 O ESPIRITISMO E A (IN)TOLERÂNCIA RELIGIOSA

O Espiritismo tem sido alvo de constantes perseguições, ao longo de sua história, por parte de pessoas, que, se dizendo religiosas, cometem os maiores desatinos, totalmente contrários à mensagem do Mestre que dizem seguir e em nome dessa intolerância e preconceito e movidos pelos mais obscuros argumentos,

caluniam, perseguem e tentam destruí-lo, como se estivessem em uma guerra santa e na verdade, assim, a consideram.

Muitos desses líderes religiosos defendem a impossibilidade de diálogo entre o Espiritismo e qualquer outra Religião, dita Cristã, chegando ao absurdo de afirmar, sem nenhuma base científica séria, que o Espiritismo não é uma Religião cristã, advogando, para si, a exclusividade no uso do termo, em total desrespeito aos mínimos princípios do próprio Cristianismo que tanto defendem.

Um diálogo pressupõe certa dose de reciprocidade, a qual, por sua vez, requer a existência de diferenças e semelhanças. Um verdadeiro diálogo demanda, portanto, diferenças, confrontos, bifurcações, caminhos e pensamentos diferentes, na aparência, mas a grande nobreza e a grande demonstração de Amor, são exatamente a busca da convivência com o contrário, a busca do respeito às diferenças, que é a máxima e verdadeira Mensagem que nos vem do Alto nesses novos tempos e que, infelizmente, tantos rejeitam com tanta veemência, chegando às raias do ódio, da raiva, do ressentimento, sentimentos que adoecem a alma e o corpo.

Afinal, que atitude nos parece, mais verdadeiramente Cristã, a de perseguir pessoas que pensam diferente de nós, a de acusá-las de heresia, a de rejeitá-las em nome do apego a dogmas, à “letra que mata”? Deixamos para reflexão esse questionamento, em meio a tantas outros que dele se originam.

Os Espíritas se consideram Cristãos, sim, e isso, dificilmente, seus algozes vão, jamais, conseguir mudar. Para os Espíritas, portanto, o Espiritismo é uma religião Cristã, apesar de não haver consenso, no Espiritismo, se este é ou não uma religião, mas isso é uma outra discussão que não caberia, aqui.

Ser Cristão, talvez, não seja apenas, seguir determinado Livro ou conjunto de preceitos. Na acepção da Palavra, talvez, dificilmente, encontremos um Verdadeiro Cristão, seja no Catolicismo, no Espiritismo, ou em qualquer outra Religião, pois, sendo a Terra ainda um mundo de expiações e provas e todos nós, que o habitamos, seres inacabados e em construção, estejamos longe dos ideais de santidade ou angelitude, para citarmos termos usados pelas Religiões ditas cristãs.

Seria importante, certamente, fundamental, que aqueles que atiram pedras no Espiritismo, sem o conhecer em profundidade, tivessem a dignidade, o desprendimento, a coragem e a atitude, no mínimo, científica, de observar a rotina

de uma Casa Espírita séria para poder daí, tirar suas conclusões. Certamente, por lá, não iria encontrar um paraíso, tampouco santos e anjos, mas simplesmente pessoas, que muitas vezes divergem de opinião (como em qualquer religião), mas também iria observar que o Sagrado Nome de Cristo, é sempre o primeiro a ser invocado na abertura e fechamento de qualquer atividade.

Vivenciando o dia-a-dia de uma Casa Espírita séria, possivelmente vamos encontrar muitas pessoas que trabalham, diariamente, sem pensar em, sequer, qualquer tipo de benefício, dízimos, salários. Ao contrário, muitas vezes pagam para manterem a casa e o trabalho de caridade, sempre em funcionamento; pessoas que dedicam toda a sua vida inteiramente a um projeto de vida de ajudar ao próximo, sem esperar recompensa, pessoas que não medem distancias para cumprir seu sagrado dever de caridade.

Atirar pedras, lançar calúnias, difamações é muito fácil e até cômodo, mas trabalhar de verdade, muito poucos tem a real capacidade e disposição.

Precisamos de fé, mas precisamos, igualmente, ou muito mais, de obras. Apegar-se a textos, dogmas e cercear a possibilidade do diálogo com os que seguem caminhos, aparentemente diversos, infelizmente, é uma atitude que vem se observando, ao longo da História e, hoje, cada vez mais. Mas quais são os reais interesses, por trás de tudo isso? Alguém sabiamente comentou que só se atiram pedras em árvores que dão frutos, o que, de certo modo, talvez deixe os espíritas e todos os demais perseguidos pela intolerância religiosa de certo modo tranquilos, com a consciência do dever, se não cumprido, ao menos em vias de cumprimento.

No Livro dos Espíritos é feita uma pergunta sobre qual seria o Maior Modelo, a ser seguido na terra, e a resposta é clara e objetiva: “O Cristo”. Ele, portanto, é a expressão máxima na doutrina espírita e todos os conhecimentos vêm sob sua direção, todo o trabalho está sob o seu comando.

A pergunta continua recorrente: o que é ser cristão? Seria acreditarmos e nos apegarmos à letra, escrita em um livro, ou é algo mais? Será que ser cristão é ter a Cristo na mente e no coração (ou pelo menos tentarmos), e reconhecermos nossa fragilidade, nossos defeitos, nossa incompletude, é tentarmos ser a cada dia melhor, é estudarmos os ensinamentos do Evangelho (que não devem ser propriedade e exclusividade desta ou daquela denominação religiosa), então, desse modo, certamente um Espírita pode ser considerado um Cristão. Mas, assim como no

Catolicismo ou qualquer outra Religião, no Espiritismo, vamos, também, encontrar pessoas em diferentes graus de evolução e de conhecimento e haverá, em todas elas, divisões internas e diferentes visões, mas o que importa, realmente? Qual deve ser a conduta correta? Deixamos o questionamento para reflexão.

É consenso que a capacidade de tolerância e respeito às diferentes formas de pensar deve ser um dos requisitos fundamentais para ser um cristão. Afinal, qual a Essência do Ensino do Cristo? Quando Ele foi questionado sobre isso, o que respondeu? Não falou, Ele, de um sentimento que, apesar de tão citado e propalado, hoje em dia, anda, aparentemente, tão distante de nossos corações: o Amor. E, Amor não incluiria a tolerância, o respeito, a busca da harmonia, o perdão? Evitemos, a todo custo, aqueles surrados e mal interpretados argumentos de que, se formos tolerantes, acabaremos contribuindo para a difusão do mal, mas aí, onde fica nossa inteligência, nossa capacidade de discernimento? Onde fica nossa intuição e nossa capacidade de darmos e recebermos a Graça Superior?

Não acreditemos em rupturas; em todos os grandes processos que a humanidade tem vivido, quase sempre são colocadas, diante de nós, as hipóteses de ruptura ou de continuidade, mas tem geralmente prevalecido a continuidade que, lastreada pela possibilidade evolucionária, talvez, constituam temas basilares, nos Ensinos Espíritas.

Um outro erro muito grave é o uso do termo “Kardecismo”, o que é, mesmo nos meios Espíritas, totalmente inadequado, pois já é entendido, para uma grande maioria de adeptos, que nunca existiu nem vai existir Kardecismo, pois Kardec apenas foi um sistematizador (codificador) de uma doutrina, uma revelação, trazida à terra, por meios diversos e por diferentes pessoas. Muito pouco do que está, por exemplo, nos livros da Codificação Espírita, vem de Kardec, geralmente, está na forma de notas de rodapé ou comentários adicionais que feito por ele em algumas passagens.

Um dos temas que, por falta de compreensão e entendimento, também tem provocado discussões é o da Reencarnação que, na verdade, não vem do Espiritismo e lhe é muito anterior. A Bíblia, que é um Livro plenamente respeitado pela grande maioria dos espíritas, está cheia, apesar das modificações e problemas de tradução que supostamente sofreu e continua padecendo, ao longo dos tempos, de situações que, se analisadas de uma forma inteligente e livre de ideias

preconcebidas, sugere e ratifica a possibilidade da Reencarnação. Mas os espíritas, em sua grande maioria, têm na Reencarnação uma prova viva da imortalidade da alma e que foi, ao longo da História, tantas vezes, demonstrada aos homens, mas infelizmente, parte deles, pelas razões, já comentadas, preferem a rejeição dessa que, certamente, é a maior verdade científica da atualidade, mas que, para alguns céticos, ainda, resta ser demonstrada. Além disso, os Espíritas têm provas da Reencarnação todos os dias em seu trabalho nos Centros Espíritas, em seções de doutrinação, por exemplo, além encontrarem provas empíricas, em suas experiências próprias de vida, convivendo, muitas vezes, desde a infância, com vivências explícitas de Reencarnação. Para os espíritas, ela já está, devidamente, provada, de forma inegável. Para a Ciência é, apenas, questão de tempo, apesar de termos inúmeras provas, já estabelecidas.

Mas, independente de estar ou não provada, há que se convir que a Reencarnação é uma Lei biológica de rara beleza e de grande lógica e que trará uma grande revolução, no pensamento da humanidade, quando provada; como tem causado na mente daqueles que já a experimentaram em suas vidas. A lei da Reencarnação esta associada à da Evolução, que é uma teoria plenamente estabelecida em nossa humanidade, inclusive nas Ciências, basta olhar a história da humanidade, como o homem tem dado saltos, desde os tempos das cavernas à era da informação e isso é, ainda, muito pouco dentro de nossas reais possibilidades e perspectivas. Mas, trata-se de uma Lei belíssima que permite oferecer a todos nós, seres falíveis, sucessivas oportunidades de aprendizado, em diferentes existências, nesse ou em qualquer outro planeta do nosso Infinito Universo. A Reencarnação significa nova oportunidade de redenção de crescimento e progresso.

Você que está lendo esse texto, naturalmente, tem cometido, como todo ser humano, erros, em sua vida, e cometerá, ainda, muitos. Você gostaria de receber uma condenação eterna, uma pena eterna, por um erro seu, ou preferiria ter uma nova oportunidade de repará-lo de aprender, com ele, verdadeiramente? Se um filho seu cometer um erro, você não preferiria dar a ele uma nova oportunidade ou o condenaria a uma pena eterna? Essa é a belíssima oportunidade da Reencarnação a qual, quer alguns acreditem ou não, é uma Lei biológica, talvez a mais importante, a ser demonstrada pela nossa, ainda, pobre Ciência, mas ela existe e não adianta negá-la. Por isso, é cada vez maior o numero de pessoas que vêm a acreditar na

Reencarnação a cada dia: é uma ação Divina e de nada adianta lutar contra essa corrente.

Há uma sábia frase que diz que: “o Espiritismo não é a religião do futuro, mas é o futuro das religiões”, talvez, aí, resida a essência de tantas afirmações como a de que Espiritismo não seja uma religião, aceita por boa parte dos Espíritas, ou a de que seja uma Revelação, uma continuidade, em relação aos movimentos religiosos, ditos Cristãos.

A Caridade é um outro importante Pilar do Espiritismo, mas na verdade, de todas as Religiões, e é fato reconhecido por todas elas que o espírita, realmente, busca praticar esta Caridade e o faz, realmente, dando à Caridade uma dimensão que vai muito além da simples esmola. Mesmo assim, ainda, aparecem pessoas, talvez mal intencionadas que tentam destruir esse importante pilar, com argumentos, que, dificilmente caberiam na mente de qualquer pessoa sensata. Os argumentos obscuros, que alguns tentam impor, para tentarem destruir essa atitude tão nobre dos espíritas, seriam a hipocrisia farisaica, de dar “esmolas em praças públicas” como o faziam os fariseus para receberem honras e glórias dos homens e o temor do castigo e o desejo de receberem, em troca, o alívio do sofrimento. Tais argumentos revelam uma atitude de desespero, talvez, despreparo, ignorância, colocando, infelizmente, em prática, atitudes, reconhecidamente, anticristãs como as de “julgar e condenar o outro”, além de proferirem calúnia e difamação, que são crimes reconhecidos até pelas Leis humanas. Mas por que essas atitudes rancorosas e preconceituosas? Defesa do purismo religioso? Mas não seria um contrassenso, usar de atitudes anticristãs para defenderem o suposto Cristianismo? Mas não foi exatamente isso que fizeram e fazem os perseguidores das religiões ditas cristãs? Por que, então, usar das mesmas atitudes que tão veementemente condenam? Qual a real motivação para tantos ataques? Eles se sustentam? Resistem a um simples exame perante as Leis Divinas de Amor?

Certamente a grande arte e a mais nobre atitude nos dias atuais é a de procurar conviver, em paz e harmonia, com toda e qualquer divergência e esse é um Vento que tem Soprado em nossa humanidade, arejando-lhe a mente e o coração e nos impelindo para um Diálogo, que é o que mais necessitamos em nossos dias atuais. Separações, litígios, certamente são a causa de todos os muitos dos males que estamos vivenciando atualmente.

Portanto, qualquer atitude, na direção da intolerância, apresenta real perigo para o diálogo, em busca da paz, em nossa humanidade. Tenhamos o devido cuidado para não estarem, lembrando o texto dos Atos dos Apóstolos, referido por Gamaliel: “e não aconteça que vos encontreis movendo guerra contra Deus”.

4 REFLEXÕES FINAIS

A grande reflexão que gostaríamos de deixar nesse breve texto, não seria voltada para reforçar pontos de discórdia entre essa ou aquela Religião e esperamos que os pontos abordados sigam muito mais na linha de tentarmos, respeitosamente, expor ideias, pensamentos, reflexões e jamais tentarmos impingir alguma imposição.

Se, de tudo o que foi discutido, ficar apenas a ideia da tolerância, do respeito ao diferente, pensamos que já seria o bastante, afinal, a tolerância é uma virtude recomendada por todas as Religiões sérias, que lastreiam seus ensinamentos na mais profunda Ética e Moral e nessa linha seguem os ensinamentos das Religiões ditas Cristãs.

Temos que buscar pontos de convergência e de controvérsias sadias, diálogo, na verdadeira acepção da palavra, que representa atitude de concórdia, de respeito, de paz, de convivência harmoniosa entre os diferentes.

Esperamos que as ideias, apresentadas no texto, sigam na trilha da tolerância, no incentivo à sua prática. Por tal razão, iniciamo-lo com uma bela passagem bíblica, na qual um dileto e sábio homem, fariseu de origem, Mestre do Grande Paulo de Tarso, chamado Gamaliel, vem em socorro dos apóstolos do Cristo, que executavam a Divina Ordem de “pregar o Evangelho a toda criatura”. Então, em um momento de perseguições sofridas pelos apóstolos, por parte dos líderes religiosos da época, movidos pelos mais vis sentimentos, interveio Gamaliel e travou, com eles, aquele belíssimo diálogo que tomamos a liberdade de apresentar para que sirva de guia e reflexão.

A situação apresentada diz respeito ao Espiritismo, mas o que discutimos pode ser muito bem aplicado a qualquer outra denominação religiosa, na verdade, imaginamos que tais perseguições partem, não exclusivamente de uma Religião *versus* a outra, mas sim de determinados seguidores, autodenominados de seus

representantes e nessa perspectiva, todos podem desempenhar o papel de perseguidos e perseguidores.

A Religião é Divina, mas os religiosos são humanos, portanto, sujeitos a limitações e erros de toda natureza. É fundamental, portanto, que não nos deixemos possuir por ideias, sem submetê-las ao crivo da mais profunda razão, da crítica, da autocrítica, e, sobretudo do Amor, admitindo que a mente humana não domina todo o conhecimento da realidade, que sempre, comporta o mistério.

A mensagem final que esperamos permaneça de toda a discussão seria no sentido da abertura, ao diálogo, evitando que as religiões se transformem em sistemas fechados que não dialoguem entre si por estarem absolutamente convencidas de suas verdades, conforme nos sugere Morin (2000).

CHRISTIANISM AND SPIRITISM: POSSIBILITIES OF DIALOGUE AGAINST THE RELIGIOUS INTOLERANCE

Abstract

This text originally was a reflection on the theme of religious intolerance, which assume numerous faces and has been quite common nowadays and has spread with the expansion of the ways of dissemination of information, such as social networks and blogs. Occurs that followers of various religious denominations have released, for various reasons, the toughest attacks on other groups, especially the Spiritism. In this perspective, the text more than highlight points of contention and controversy among religious groups, seeks to present and discuss some of these points, but against the backdrop of the pursuit of religious tolerance and dialogue and respect for differences, which is a current concern of the great religious, educators, scientists and pacifists in general. The final message that permeates the entire text goes in the direction of the open dialogue, avoiding that Religions become closed systems that do not talk to each other because they are absolutely convinced of their truth.

Keywords: Christianity. Spiritism. Dialogues.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia Mensagem de Deus**. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

CHAVES, J. R. **Cristianismo e espiritismo**. Disponível em: <www.portralespirito.com>. Acesso em: 04 out. 2012.

IANDOLI JR, D. **A reencarnação como lei biológica**. 2 ed. São Paulo: FE Ed. Jornalística Ltda, 2005.

KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos**. 176 Ed. Araras, SP: IDE, 2008.

LIMA, R. **A vida além da vida**. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. Brasília: Cortez, 2000.

SOBRINHO, P. S. N. **Espiritismo é cristão?** Disponível em: <www.espirito.org.br>. Acesso em: 10 out. 2012.